



InstitutoPauloFreire

Rua Cerro Corá, 550
1ªA | Conj. 10 | 05061-100
São Paulo | SP | Brasil
T: +55 11 3021 5536 | F: +55 11 3021 5589
www.paulofreire.org

EDITAL DE SELEÇÃO

CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FÍSICA

INSTITUTO PAULO FREIRE, pessoa jurídica sem finalidade econômica ou lucrativa, devidamente inscrito no CNPJ/MF sob o nº 69.270.486/0001-84, com sede na Rua Cerro Corá, nº 550, Sala 22, Alto da Lapa, São Paulo – SP, CEP 05061-100, neste ato representado por seu diretor geral, **Moacir Gaddotti**, brasileiro, casado, professor, portador da Cédula de Identidade RG nº 03.956.843/SSP-SP e do CPF/MF nº 289.713.458-53, nos termos do seu Estatuto Social, torna público, para o conhecimento dos interessados, que estará recebendo até dia 26 de janeiro de 2010, currículos para seleção de **50 educadores(as) populares**, no âmbito do **Termo de Parceria SEDH Nº 708840/2009**, tendo como Concedente a Secretaria Especial de Direitos Humanos, conforme a descrição de atribuições e metodologia expostas no Anexo I.

A Contratação será regida pelo Decreto nº. 6.170, de 25 de julho de 2007, pela Portaria Interministerial nº. 127, de 29 de maio de 2008 e pela Portaria Interministerial nº. 342, de 5 de novembro de 2008.

OBJETIVOS:

Contratação de educadores(as) populares – para desenvolver as capacitações e para organizar e facilitar o funcionamento e a realização das ações do Instituto Paulo Freire na execução do Convênio firmado com a Secretaria Especial de Direitos Humanos.

REQUISITOS:

Para o preenchimento das funções-atividades acima mencionadas exigir-se-á:

- a) formação em nível superior ou compatível com as atividades a serem desempenhadas;
- b) experiência profissional comprovada em assuntos relacionados com as atividades a serem desempenhadas;
- c) experiência em projetos sociais e/ou trabalhos com comunidades;
- d) Comprovação de liderança comunitária.

HORÁRIO:

20h semanais.

DURAÇÃO:

Considerando que a despesa com o pagamento da prestação de serviços deste contrato correrá à conta do **Termo de Parceria SEDH Nº 708840/2009** celebrado entre o Instituto Paulo Freire e a Secretaria Especial de Direitos Humanos, **o contrato será firmado por prazo determinado, e terá duração de 10 (dez) meses a contar da data de sua assinatura.**

Os interessados deverão apresentar currículo atualizado, que poderá ser encaminhado pelo e-mail selecao@paulofreire.org ou pelo endereço: Rua Cerro Corá, n.º 550, Sala 22, Alto da Lapa, São Paulo – SP, CEP 05061-100, A/C da Sra. DIANE CAMILO FUNCHAL.

São Paulo, 11 de janeiro de 2010

INSTITUTO PAULO FREIRE
Moacir Gadotti
Presidente

ANEXO I

TERMO DE REFERÊNCIA

PAPEL DOS EDUCADORES/ ACOMPANHADORES

Os educadores/ acompanhadores distribuídos por todos Estados da Federação e Distrito Federal, mais um conjunto de militantes e voluntários, realizarão atividades educacionais: oficinas de formação, encontros regionais, encontros macrorregionais e encontros nacionais.

As atividades buscam o levantamento das realidades locais, a identificação e a mobilização de grupos para a realização do trabalho, o desenvolvimento do processo formativo, a articulação com temas mais gerais no que toca aos Direitos Humanos, a organização do trabalho comunitário para o exercício da cidadania.

Este processo é composto por visitas de campo, reuniões de articulação, reuniões de planejamento, organização e avaliação, sistematização da prática (relatórios, textos, fotos, filmagens, etc), realização de encontros locais e estaduais, que por sua vez subsidiam os encontros entre as regiões do País, articulando a análise das realidades locais, estaduais e nacionais formando uma rede de conhecimento, análise e criação de mecanismos de enfrentamento das violações de direitos e exercício de cidadania.

A perspectiva da educação popular busca assegurar, em seu método, a realização de três momentos pedagógicos: estudo da realidade, aprofundamento teórico e estratégia de ação. A idéia da ação-reflexão-ação guia a prática educacional. Cada atividade a ser realizada terá estes três momentos, da mesma forma, todo o processo de formação que buscaremos desenvolver trilhará este caminho.

- 1- Partir da Realidade imediata, que é resultado não só de uma ação ou experiência, mas de toda uma prática social e histórica, PARA QUÊ:
- 2- Possamos apropriar-nos de conceitos teóricos que nos permitam conhecer as distintas dimensões da realidade imediata e global, descobrindo as contradições mais profundas, COM O OBJETIVO DE:
- 3- Utilizar estes saberes como estratégias de ações transformadoras através de uma prática coerente.

Estudo da realidade:

Ter a prática social como ponto de partida é partir da problemática concreta de determinado grupo de suas necessidades, do conhecimento que

já possui sobre determinado tema e do nível de consciência do grupo. Prática social é composta por elementos objetivos e subjetivos, não é homogênea, é contraditória, submetida a ideologia dominante, contudo, com manifestações de resistência. Deste contexto busca-se o universo de temas a serem trabalhados e o tema gerador, ou estruturador dos demais, que é o segundo momento.

Aprofundamento teórico:

Realizar a teorização sobre a prática permite descobrir as contradições internas da prática social, indo além da aparência dos fatos até atingir seus elementos essenciais, passando do conhecimento empírico ao conhecimento teórico. Teorizar sobre nossa prática permite que aprofundemos o conhecimento sobre a realidade. Assim podemos situar nosso cotidiano dentro de um conjunto da totalidade social, fazendo um movimento complementar à ação-reflexão-ação que sai da particularidade para a generalidade, do específico para o global, do micro para o macro. Ao realizar nossa própria teorização torna-se necessário confrontar nossos conhecimentos com os de outras práticas, já sistematizados, tudo isso contribui para a reflexão e reinterpretações da teoria nos possibilitando qualificar nossa prática (ação-reflexão-ação).

Utilização de saberes:

Fazer da teoria uma referência para nossas ações práticas é dar continuidade à reflexão do segundo momento, completando o círculo da ação-reflexão-ação. Organizando nosso plano de ação para colocá-lo em prática intervindo na realidade. Nesse momento voltamos a caminhar do plano mais geral para o específico, do macro para o micro, da abstração para o concreto.

Todo esse processo só tem sentido se for coletivo, com a participação de todas as pessoas envolvidas, afinal partir da realidade é também partir da coletividade.

Há alguns elementos que são transversais, por estarem presentes em todas as ações. Por isso, mais do que estudados devem ser vivenciados e incorporados em todo o processo formativo. Esses elementos são:

Sistematização

Sistematizar um momento educacional é organizar os conhecimentos produzidos pela prática. Refletir sobre a ação para qualificá-la retomando os momentos pedagógicos ao produzir conhecimentos novos. Por exemplo, filmar um encontro e editar um documentário sobre o mesmo é pré-condição para um processo de sistematização. Da mesma maneira, escrever cartas

pedagógicas, fazer desenhos que representem a experiência, encenar a vivência em peça de teatro, etc.

A inserção da prática sistematizadora em processos de educação popular tem revelado a pertinência e a relevância dessa ação no amadurecimento teórico e prático das experiências. Para uma educação que atua sob uma perspectiva emancipadora, o processo de sistematização é concebido como uma construção participativa que revela o protagonismo dos sujeitos que com ela estão envolvidos.

Desvelar o mundo diante de nossos olhos, ressignificando ações que muitas vezes foram esvaziadas de seu sentido ético-político-pedagógico pelo acúmulo de atividades na busca pela concretização das metas estabelecidas, é uma das possibilidades que o processo de sistematização traz aos seus autores/sujeitos que vivenciam a educação popular.

São de grande valia para desencadear os processos de sistematização organizar momentos de formação para a sistematização com os educadores(as) que vão coordenar os processos. Momentos de reflexão sobre O que é sistematizar? Para que sistematizar? Como sistematizar? Como comunicar a experiência?

Humanização das relações e mística:

Ao praticar uma educação diferenciada criamos posturas críticas que combatem a desumanização provocada pela mercantilização/coisificação da vida promovida pelo modo de produção capitalista. Portanto, a valorização da equidade de gênero, etnia, geração, sexo e classe, e a promoção de uma mística são práticas essenciais a todos os processos a serem desencadeados. Não se trata apenas de respeitar as diferenças, mas valorizá-las como a essência da própria vida. Neste sentido construímos a prática de escuta e de diálogo atentos e capazes de perceber e de respeitar a riqueza da diversidade.

Cultivar a solidariedade como valor é incentivar a emancipação e autonomia, e combater a postura de concorrência que o mercado nos impõe e o paternalismo de nossa sociedade autoritária. Este e outros valores são necessários desde as posturas individuais até coletivos e sociais.

A mística deve ser vivida como sentimento de pertença, gratuidade, partilha, construção coletiva, e cultivo de valores sem perder a visão e a prática do objetivo maior que é a equidade econômica, social e cultural.

Comunicação

A comunicação é a essência do diálogo. Para nos relacionar com as pessoas temos que nos comunicar, temos que nos sintonizar uns aos outros. Os saberes dependem das relações e da comunicação para existir. É neste sentido que a comunicação torna-se um elemento transversal.

Há várias formas de nos comunicar, portanto, temos que buscar diferentes linguagens para dar conta da diversidade entre as pessoas. Utilizando estas linguagens temos que socializar os conhecimentos produzidos. Comunicar o que produzimos é estabelecer relações com os outros, saindo do isolamento, construindo relações coletivas.

A comunicação de nossos saberes está diretamente relacionada à sistematização de nossas ações. Como foi dito acima sistematizar é organizar nossa prática; comunicar é dar vida e aplicação prática ao que produzimos. Comunicamos-nos através de jornais, fanzines, utilização de símbolos, teatro, etc. Neste sentido, vamos explorar todos os sentidos e canais possíveis na comunicação.

Dessa forma, procuraremos consolidar a comunicação como um processo coletivo de construção de conhecimento, de humanização, de diálogo, de relações horizontalizadas e de expressão da diversidade.

Gestão compartilhada e organicidade:

A organicidade é vista como unicidade da ação pedagógica nas várias instâncias, contemplando a diversidade regional e local (especificidades do trabalho de base). É a relação que cada pessoa tem com o todo.

A gestão compartilhada vai além da gestão de recursos para a gestão do todo. A co-responsabilidade é que dá o tom, trazendo, aos envolvidos nas ações, um olhar de sujeito e não apenas de participante. Neste ponto a organicidade se cruza com a gestão compartilhada como exercícios de construção da autonomia da rede como um organismo, ou uma organização, que reúne a diversidade para objetivos comuns.

Este elemento transversal requer que o planejamento de todas as ações seja participativo, que toda tomada de decisão seja coletiva, que todos e todas vivenciem a democracia e a participação. Assim atingimos as relações de poder em busca da horizontalidade, valorizando a participação efetiva e afetiva.

Acompanhamento, avaliação e monitoramento:

O acompanhamento é compreendido como um processo de formação, avaliação e intervenção permanente, o que possibilita a re-leitura e redefinição dos mecanismos administrativo-financeiros, dos fluxos de comunicação e das práticas político-pedagógicas.

Acompanhar, na concepção freiriana de educação, pressupõe uma metodologia que inclui a *investigação*, a escuta e o olhar atento para a ação e para o discurso; a *problematização das práticas*; a *sistematização*, em sínteses provisórias, dos processos vividos, dos encaminhamentos e dos resultados; a *apreensão crítica*, como ponto de partida para a construção da prática pedagógica; a *avaliação* como um olhar crítico da práxis pedagógica. Assim, a formação e o acompanhamento possibilitam o distanciamento do cotidiano imediato e o olhar crítico diante das experiências que constituem os sujeitos no coletivo.

É espaço privilegiado para que os educadores flagrem-se diante de suas limitações na busca da superação. Neste projeto o acompanhamento ocorrerá por meio da orientação, formação, definição e execução de procedimentos, tais quais: gestão administrativo-financeira e pedagógica, planejamento coletivo e compartilhado, registro e sistematização das ações e organização de atividades.

As atividades, nos diferentes âmbitos (municipal, estadual e nacional), têm a orientação e o acompanhamento da equipe do Instituto Paulo Freire.

De acordo com a fundamentação teórico-metodológica, a prática de todos os envolvidos com o projeto e os resultados da intervenção das ações na estrutura social, política e econômica brasileira, devem ser analisadas a partir de duas dimensões: uma referente às ações executadas (visitas, reuniões, oficinas, encontros, seminários) e outra, referente aos efeitos dessas ações, tais como: controle social, mobilização e participação cidadã, geração de renda e garantia dos direitos humanos.

A avaliação sobre as ações deste projeto devem considerar o processo coletivo de construção de procedimentos e produtos, envolvendo planejamento da ação, execução e a produção de materiais.